

NINHO VAZIO: INVESTIGAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTIL¹

EMPTY NEST: CHILDREN'S INQUIRY AND PROTAGONISM

Maria Catarina Lima Silva

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Grasiela Carvalho

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Fabiane Smaniotto Pinno

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Carla Lisiane Paz da Ros

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Caroline dos Anjos Sulzbacher

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

ISSN: 2675-908X

Resumo: O projeto apresentado neste artigo destaca uma investigação realizada por crianças da Pré-escola II, com 5 anos de idade, sobre algo que observaram no pátio da escola. Esse projeto, intitulado “Ninho Vazio”, surgiu a partir da descoberta de que havia um ninho em uma árvore na pracinha da escola, mas ele estava desocupado. As crianças se questionavam sobre o motivo pelo qual o ninho permanecia vazio, e essa curiosidade impulsionou sua pesquisa. Envolvendo a ODS 15 “Vida Terrestre”, o projeto evidencia o quão interessante é ver como a curiosidade das crianças pode ser um motor para a aprendizagem, incentivando-as a investigar e construir conhecimentos de forma significativa. As crianças descobriram que a maioria das aves não gosta de chuvas e que suas penas são

1 Projeto de investigação desenvolvido pelas crianças da pré-escola II da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi no ano de 2023 e que foi reconhecido no mesmo ano no Prêmio Municipal “Professor Destaque” da Rede Municipal de Ijuí.



impermeáveis, além de que, existem outros animais que constroem seus ninhos, como os tatus.

Palavras-chave: ODS. Ninho vazio. Investigação. Educação Infantil.

Abstract: The project presented in this article highlights an investigation carried out by 5-year-old children into something they observed in the schoolyard. This project, entitled “Empty Nest”, arose from the discovery that there was a nest in a tree in the school square, but it was unoccupied. The children wondered why the nest remained empty, and this curiosity prompted their research. Involving SDG 15 “Terrestrial Life”, the project highlights how interesting it is to see how children’s curiosity can be a driving force for learning, encouraging them to investigate and construct knowledge in a meaningful way. The children discovered that most birds don’t like rain and that their feathers are waterproof, and that there are other animals that build their nests, such as armadillos.

Keywords: ODS. Empty nest. Research. Early childhood education.

Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma coleção de 17 objetivos interconectados estabelecidos pela ONU para abordar os principais desafios globais, incluindo pobreza, desigualdade, clima, degradação ambiental, paz e justiça. Eles fazem parte da Agenda 2030, um plano de ação global para promover a prosperidade e proteger o planeta.

O projeto apresentado neste artigo evidencia uma investigação realizada por crianças da Pré-escola II - crianças de 5 anos de idade - sobre algo que observaram no pátio da escola e relaciona-se com a ODS 15.

O ODS 15, especificamente, concentra-se na Vida Terrestre. Seu objetivo é proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Isso inclui a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação e a reversão da degradação da terra. Além disso, busca deter a perda de biodiversidade e, no Brasil, a meta 15.1 visa conservar áreas naturais, como a Amazônia e outros biomas, enquanto a meta 15.2 busca promover a gestão sustentável das florestas e reduzir o desmatamento ilegal. Em poucas palavras, o ODS 15, aliados aos demais objetivos de desenvolvimento sustentável, é fundamental para preservar nosso planeta

e garantir um futuro sustentável para todos.

O projeto de pesquisa “Ninho Vazio” nasceu a partir de uma descoberta que as crianças fizeram na pracinha da escola, quando perceberam que na árvore havia um ninho, mas ele estava vazio. Os dias seguiram e o questionamento “*porque o ninho permanecia vazio?*” ecoava nas conversas das crianças.

Com muitas dúvidas, passaram a buscar através das fontes de informações que lhes rodeiam, respostas para suas inquietações: as perguntas se ampliaram e, logo, o assunto ganhou sentido e passou a ser fonte de debate nas rodas de conversa da turma.

Através da pesquisa bibliográfica e na internet em sites de busca, descobriu-se diferentes tipos de ninhos em diferentes ambientes e que apesar dos pássaros possuírem uma proteção impermeabilizante em suas penas, eles não gostam da chuva. Então, procurou-se coletivamente alternativas para ajudar os passarinhos a se abrigarem das fortes chuvas do inverno que iniciava.

Após muita conversa e diversas possibilidades, construiu-se ninhos com porongos de madeira, na intenção de protegê-los do frio e da chuva. Assim, as idas à pracinha/pátio da escola, passaram a ser ainda mais atrativas, pois, exigiam o cuidado e a observação das crianças para/com os ninhos e passarinhos que habitam as árvores da Escola. Hábito de cuidado que aos poucos foi ganhando o encantamento das demais turmas da escola.

Ouvir perguntas e estimular que as crianças façam questionamentos, incentivando a criticidade e o raciocínio lógico faz parte do cotidiano da educação infantil, assim, estes momentos estão presentes durante todo o tempo de permanência da criança na escola e com ênfase maior no momento da rodinha em que se abre o leque de diversas discussões acerca do que lhes causa interesse. E foi assim que nasceu o projeto “Ninho Vazio”, com a observação de um ninho de passarinho na principal árvore da pracinha da escola.

Descobrimos um ninho: um ninho vazio

Quando o ninho foi descoberto, visualizado pelas crianças, todos queriam ver o que tinha no ninho e, muitas hipóteses foram sendo criadas, uma vez que o ninho era inacessível naquele momento: o ninho estava no alto de um galho, conforme podemos visualizar na fotografia a seguir:



Fonte: Arquivo pessoal

Diversas estratégias para alcançá-lo, foram sendo criadas, até que alguém subiu um degrau a mais no playground e, esticando-se ao máximo que podia, visualizou por outro ângulo e disse:

-Ele está vaziiiiio!!!

E assim seguiram-se por diversos dias durante as idas na pracinha, diariamente alguém subia no último degrau do playground e repassava a informação, que posteriormente era discutida na rodinha de conversa das crianças e a inquietação permanecia: “porque o ninho seguia vazio?”

Nascia ali um projeto de pesquisa que perpassou os espaços da escola, engajou as famílias e até mesmo as demais turmas do ensino fundamental II, que indiretamente contribuíram para o desenvolvimento do projeto e para o tão benéfico “Brincar ao ar livre”, que sabe-se que traz uma série de benefícios para as crianças, pois, o contato com a natureza envolve os sentidos de forma mais completa, estimulando a criatividade e a percepção do mundo ao redor, assim, as crianças que têm oportunidades de aprendizado fora da sala de aula apresentam melhor aproveitamento em diversas áreas do conhecimento.

O *Brincar ao ar livre* de forma não dirigida e estruturada ajuda as crianças a conviverem melhor com os outros, tornando-as mais saudáveis e felizes, de acordo com a Pesquisa realizada pelo “Programa Criança e

Natureza e Sociedade Brasileira de Pediatria (2019)” que alerta que o contato com a natureza pode reduzir sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, estresse e obesidade infantil.

Vera Barros de Oliveira (2010) afirma que “o brincar leva a criança a aprender a organizar suas lembranças, seu campo perceptivo, suas ideias e suas experiências. Por outro lado, ajuda-a a entrar em contato com suas emoções e sentimentos, aceitando-os ou reformulando-os” (2010, p. 33).

Além de proporcionar experiências estéticas, estar na natureza aumenta o equilíbrio e a autorregulação emocional, as crianças que brincam em ambientes naturais são mais ativas fisicamente e conscientes de sua saúde e alimentação. Enfim, a natureza é essencial para o desenvolvimento intelectual, emocional, social, espiritual e físico das crianças, assim, garantir que as crianças brinquem ao ar livre é fundamental para seu crescimento saudável e bem-estar geral.

Metodologia: a investigação a partir das hipóteses infantis

A metodologia utilizada na investigação das crianças foi a pesquisa bibliográfica, que envolve o levantamento e análise crítica de materiais já publicados, como livros, revistas, artigos científicos, teses, dissertações e até mesmo conteúdo disponível na internet. O objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com todo o conhecimento já escrito sobre o tema de estudo, seguindo as hipóteses infantis.

Como fonte e recursos de pesquisa utilizou-se o monitor de imagens da sala para pesquisa em sites de busca da internet, livros da biblioteca, passeios de observação pelo bairro, literatura de Luis Antonio Violin - Ninho Vazio - e conversas com os familiares. Traçou-se um plano de descobertas no qual foi listado pela professora ocupando lugar de escriba, tudo o que as crianças gostariam de descobrir e, guiados pelas perguntas, foram a campo buscar respostas.

O início deste processo investigativo se deu com o levantamento do que as crianças desejam descobrir e foram registrados, conforme as fotografias abaixo:



Fonte: Arquivo pessoal

Curiosidade e hipóteses infantis: terreno fértil para a pesquisa

Neste processo, muitas informações iam surpreendendo as crianças na pesquisa diária, pois viu-se que muitas curiosidades cercam o universo das aves. Mas talvez a principal delas, foi o fato de os pássaros não gostarem da chuva e usarem um líquido impermeabilizante em suas penas como forma de protegerem-se, bem como, a busca por um abrigo.

Quando essa informação foi descoberta durante a investigação, em nossas discussões e descobertas, a emoção tomou conta das crianças, uma vez que, passávamos por um outono chuvoso e a preocupação das crianças deslocava seu pensar e imaginar que as aves sofriam com as chuvas e temporais característicos de nossa região.

Como salienta Zilma de Moraes R. Oliveira (2010, p. 02):

[...] as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modos bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias.

A pesquisa prosseguiu e, até que uma noite vivemos um temporal

de grandes proporções e no dia seguinte, Vitor, menino de 5 anos de idade, ao chegar na escola, desce correndo até a sala de referência, assustado, diz:

- Profeee... o ninho não deve ter resistido a este temporal, precisamos ver!

Então, mesmo com uma garoa fina, organizamos alguns guarda chuvas e saímos para o pátio para observá-lo e para a alegria de todos: o ninho estava lá. O afeto e o cuidado infantil com a natureza são essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças. Quando as crianças têm contato com ambientes naturais, como parques, florestas e jardins, elas experimentam benefícios significativos. A natureza proporciona um ambiente tranquilo e estimulante, reduzindo o estresse e promovendo a felicidade, além disso, sabemos que explorar espaços naturais permite que as crianças usem sua imaginação, criando histórias e brincadeiras, hipóteses para seus questionamentos sobre a vida e sobre o Mundo físico.

A conexão com o mundo natural, o contato com plantas, animais e elementos naturais desperta a curiosidade e o respeito pela vida, além do aprendizado sobre sustentabilidade, uma vez que as crianças que cuidam da natureza desde cedo tendem a se tornar adultos mais conscientes e responsáveis. Portanto, incentivar o afeto e o cuidado com a natureza na infância é fundamental para formar cidadãos comprometidos com o meio ambiente.

Naquele ponto da pesquisa, precisava-se encontrar uma alternativa que ajudasse aos passarinhos, que habitam as árvores de nossa escola, a enfrentar o inverno que se aproximava, através da investigação em livros da biblioteca, descobriu-se os mais diferentes ninhos que os pássaros produzem e, também aqueles que eles adotam, como ninhos. Neste momento do projeto, a professora mediadora apresentou às crianças as ODS destacando informações relacionadas ao que estavam pesquisando.

As falas das crianças ganhavam dimensões cada vez mais enriquecedoras, pois a cada dia traziam informações a partir do que observavam e, também, daquilo que perguntavam a seus familiares, até que alguém disse:

- Precisamos de um ninho fechado que não molhe dentro!

Durante nossos passeios pelo bairro vimos várias casas de João de Barro que despertaram diversas hipóteses de construção de ninhos, até que veio a ideia de construção de ninhos com o uso de porongos. Com diversos porongos arrecadados, passamos para o segundo passo, a personalização dos ninhos que ganharam diversas cores: ninhos alegres cheios de carinho

e afeto, conforme as fotografias a seguir:



Fonte: Arquivo pessoal

Neste momento envolvemos os alunos do ensino fundamental II, que auxiliaram na anexação junto a árvore, bem como propagaram na escola toda sobre o cuidado para com os mesmos, que ficaram expostos no pátio da escola. A pesquisa faz parte do cotidiano escolar e não deve ser vista apenas como um privilégio de cientistas e universitários, desde que utilizada a metodologia coerente com a idade e as intenções dos

pesquisadores.

Desde a Educação Infantil, as crianças podem aprender noções básicas de pesquisa: como formular uma pergunta, quais instrumentos de pesquisa podem utilizar, etc... A pesquisa, quando feita de maneira sistematizada, contribui para a construção do saber, revelando a importância da curiosidade na construção do conhecimento cotidiano. A pesquisa estimula as crianças/os alunos a analisarem informações, compararem fontes e avaliarem evidências. Isso promove o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões embasadas.

A pesquisa exige que os alunos tornem-se autônomos na busca por informações, desde pequenos, inclusive quando questionam seus familiares e/ou demais adultos que conhecem, e, é assim que eles aprendem a selecionar fontes confiáveis, sintetizar dados e apresentar resultados de forma organizada.

A partir de então, as observações seguiram-se diariamente. Ofertou-se, ainda, palha para aquecer o ninho e possíveis filhotes, a partir das próprias hipóteses das crianças, com as quais também, produziu-se diversos registros que ampliaram a prática do desenho, dando ênfase para diversos elementos e detalhes que enriqueceram as produções em razão das observações curiosas que seguiam nas imagens de livros e, também, no monitor de imagem que evidenciava diferentes gêneros textuais que traziam informações para a investigação e que eram selecionados pela professora mediadora da pesquisa. Conforme podemos observar nas fotografias abaixo:



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Mas o principal objetivo do projeto que era, descobrir porque o ninho estava vazio, foi apenas uma semente plantada diante de tantas descobertas que realizamos durante nossa pesquisa, e talvez a maior de nossas realizações com todo o processo, foi despertar a sensibilização e o cuidado que todos desenvolveram com certeza marcará suas infâncias.

Refletindo sobre a investigação na Educação Infantil

É na curiosidade de saber, na alegria de pesquisar, na emoção de descobrir, na disposição para o diálogo e no compromisso com a transformação que se manifesta o gesto amoroso de quem educa.
(Paulo Freire e Antônio Faundez)

A investigação na educação infantil é uma abordagem valiosa que promove a curiosidade e o aprendizado significativo nas crianças. Ao invés de impor temas de pesquisa, como projetos das “quatro estações” ou “cultura africana”, as práticas pedagógicas têm mostrado que ouvir as crianças e respeitar as Infâncias, permite construir ações pedagógicas mais coerentes.

Buscar dar voz aos interesses singulares e às perguntas das crianças, têm nos permitindo vivenciar situações nas quais elas conduzem a investigação. Segundo Paulo Freire e Antonio Faundez (1985) “a curiosidade do estudante às vezes pode abalar a certeza do professor. Por isso é que, ao limitar a curiosidade do aluno, a sua expressividade, o professor autoritário limita a sua também”. Os autores continuam enfatizando que “muitas

vezes, por outro lado, a pergunta que o aluno, livre para fazê-la, faz sobre um tema, pode colocar ao professor um ângulo diferente, do qual lhe será possível aprofundar mais tarde uma reflexão mais crítica” (1985, p. 21).

A curiosidade e a pesquisa são motores essenciais para a aprendizagem na infância, permitindo que as crianças projetem e encontrem seus próprios meios de explorar o mundo. Além disso, espaços como a pré-escolas oferecem oportunidades para que as crianças concentrem suas energias investigativas por meio de observações, hipóteses e experimentações significativas.

Carla Rinaldi (2012) afirma que:

[...] não pode trabalhar sem um senso de significado, sem ser um protagonista. [Ela] não pode ser apenas alguém – ainda que inteligente – que implanta projetos e programas decididos e criados por outras para “outras” crianças e para contextos indefinidos. O valor mais alto e a significação mais profunda residem na busca por senso e sentido que são compartilhados por adultos e crianças, ainda que sempre com a percepção integral das diferentes identidades e dos distintos papéis (2012, p. 108).

Para incentivar a curiosidade científica, é importante criar ambientes que estimulem a busca por respostas e permitam que as crianças expressem suas ideias e teorias, contextos investigativos ricos com imagens, livros e etc. Essa abordagem é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo aprendizagens nas diversas esferas do conhecimento.

E é por isso que trabalha-se por “por uma ideia de criança curiosa, que aprende a conhecer e a entender não porque renuncie, mas porque nunca deixa de se abrir ao senso do espanto e da maravilha” (FORTUNATI, 2009).

Considerações finais

O projeto “Ninho Vazio” realizado pelas crianças da Pré-escola II é um exemplo inspirador de como a curiosidade infantil pode impulsionar a aprendizagem e a pesquisa. Ao observarem um ninho desocupado em uma árvore na pracinha da escola, as crianças se questionaram sobre o motivo pelo qual ele permanecia vazio. Essa curiosidade as levou a investigar e construir conhecimentos de forma significativa.

A conexão com a ODS 15 “Vida Terrestre” é notável. Através dessa investigação, as crianças aprenderam sobre as preferências das aves em

relação ao clima (a maioria não gosta de chuvas) e a impermeabilidade de suas penas. Além disso, descobriram que outros animais, como os tatus, também constroem ninhos.

Em resumo, o projeto “Ninho Vazio” destaca a importância da curiosidade como motor para a aprendizagem e a relevância de conectar essas experiências infantis de descoberta do Mundo à conscientização sobre a preservação da vida terrestre.

Referências

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como um projeto da comunidade:** crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. A experiência de San Miniato. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. **O Currículo na Educação Infantil:** O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais? In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais Eletrônicos [...]. Belo Horizonte: Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1currículo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, Vera Barros de; SOLÉ, María Borja i; FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar com o outro:** caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis: Vozes, 2010.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Os benefícios de brincar ao ar livre. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/pt/para-que-existimos/os-beneficios-de-brincar-ao-ar-livre/>.